

uma (0,3%) de Terceiros e duas (0,6%) resultantes de Vigilância do SVO. Referente ao tempo para atendimento veterinário oficial, destaca-se que 197 (57%) casos foram atendidos dentro do prazo estabelecido de 12 horas e 143 (43%) acima. Em todos os atendimentos efetuados, foi confirmada a suspeita não fundamentada de Influenza Aviária e Doença de Newcastle, assegurando o *status* sanitário do Estado de Mato Grosso, Brasil, alcançado na última década. A informação provém principalmente de vigilância passiva, revelando o que se espera dos produtores rurais em relação às notificações ao Serviço Oficial. A maioria dos atendimentos aconteceu em tempo hábil, dentro do estabelecido em legislação, mas ainda há necessidade de melhorias nesse quesito, pois a rápida reação do SVO é fundamental para que os focos sejam debelados.

Palavras-chave: Notificação. Mortalidade. Aves.

54 SITUAÇÃO EPIDEMIOLÓGICA DA TUBERCULOSE BOVINA NO ESTADO DE MATO GROSSO, BRASIL

Epidemiological situation of bovine tuberculosis in Mato Grosso, Brazil

NÉSPOLI, J. M. B.1; NEGREIROS, R. L.1; SILVA, R. R. P. 1; BARDDAL, J. H. I.2; AMAKU, M.3; DIAS, R. A.3; FERREIRA, F.3; TELLES, E. O.3; GONÇALVES, V. S. P.4; GRISI FILHO, J. H. H.3; FERREIRA NETO, J. S.3. v

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal-INDEA/MT. Rua 02, S/n. -Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil. E-mail: joao.brandini@uol.com.br.

2 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Cuiabá, MT, Brasil.

3 Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia, Universidade de São Paulo, São Paulo, SP. Faculdade de Agronomia e Medicina Veterinária, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

Em 2009, a situação epidemiológica da tuberculose bovina foi estudada no Estado de Mato Grosso, tradicional exportador de carne com um efetivo bovino de 29 milhões de cabeças. O Estado foi estratificado em quatro regiões. Em cada região foram sorteadas aleatoriamente propriedades nas quais, também de forma aleatória, foram escolhidos um número preestabelecido de animais, que foram submetidos ao teste tuberculínico Cervical Comparativo. No total, foram testados 28.878 animais, provenientes de 1.133 propriedades. Os animais que resultaram inconclusivos foram retestados com o mesmo procedimento diagnóstico em intervalo mínimo de 60 dias. Em cada propriedade trabalhada foi aplicado um questionário para a verificação de possíveis fatores de risco para a doença. No Estado, a prevalência de focos foi de 1,3% [0,7; 2,4] e a de animais 0,12% [0,03; 0,44]. Nas regiões, as prevalências de focos e de animais foram, respectivamente, de 0,0% [0,0; 2,0] e 0,0% [0,0; 0,08] na região pantanal, 1,3% [0,5; 3,1] e 0,04% [0,01; 0,17] na região leite, 0,7% [0,2; 2,7] e 0,01% [0,003; 0,04] na região engorda e 1,7% [0,7; 4,1] e 0,24% [0,06; 0,90] na região cria. Verificou-se que a condição de foco de tuberculose bovina está associada à produção de leite, com raças europeias ou mestiças, com algum grau de sofisticação no modo de produção e em rebanhos com até 486 animais. Tendo em vista as baixas prevalências observadas, a implementação de um sistema de vigilância para detecção e saneamento dos focos residuais constitui a melhor estratégia para o Estado de Mato Grosso, Brasil. **Palavras-chave:** Mato Grosso. Prevalência. Tuberculose bovina.

55 PRIMEIRA OCORRÊNCIA DE ENCEFALOPATIA ESPONGIFORME BOVINA ATÍPICA NO ESTADO DE MATO GROSSO EM 2014

First occurrence of atypical bovine spongiform encephalopathy in Mato Grosso state in 2014

NASSARDEN, S. M.1; LIMA, E. M.1; NEGREIROS, R. L.1; MORETTO, F. A.2; BACCA, F. D.3; BORGES, L. N. M.3; TODESCHINI, B.4; MARTINS, E. J. A.5; MESQUITA, D. P.5; VIEIRA, A. J. D.5; BARDALL, J. E. L.5; JÚNIOR, G. J. M.6

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Coordenadoria de Defesa Sanitária Animal - INDEA/MT. Rua 02, S/n. - Ed. Ceres - 2º Andar, Centro Administrativo, CEP: 78050-970, Cuiabá, MT, Brasil.

2 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso, Unidade Regional de Cuiabá. Cuiabá, MT, Brasil.

3 Instituto de Defesa Agropecuária do Estado de Mato Grosso. Unidade Local de Porto Esperidião, Cuiabá, MT, Brasil.

4 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Porto Alegre, RS, Brasil.

5 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Cuiabá, MT, Brasil.

6 Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento, São José dos Quatro Marcos, MT, Brasil. E-mail: nassardenvet@hotmail.com.

A Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) é uma enfermidade degenerativa não contagiosa que afeta o sistema nervoso central de bovinos, causada por uma proteína infectante denominada “príon”. Existem dois tipos de EEB em bovinos: a forma clássica e a forma atípica. A EEB clássica é transmitida por alimentos contaminados com o príon oriundo de produtos obtidos a partir de animais infectados, os sinais clínicos são nervosismo, reação exagerada a estímulos externos e dificuldade de locomoção, queda na produção de leite e diminuição de apetite. É uma doença crônica, cujos sinais clínicos se agravam com o passar do tempo, com longo período de incubação (média de quatro a cinco anos). A EEB atípica é causada por príons ligeiramente diferentes do que causa a EEB clássica. Essa diferença é relacionada à massa molecular do príon, que pode ser menor do que o príon da EEB clássica (conhecido como L-EEB) ou maior (H-EEB) e ocorre em animais mais velhos acima de nove anos. A origem não está totalmente esclarecida, a teoria mais aceita é que essa apresentação rara é uma forma espontânea da doença, não se relacionando com ingestão de alimentos contaminados. Neste estudo relata-se o primeiro caso de EEB atípico ocorrido em Porto Esperidião/MT - 2014, em uma fêmea bovina de 12 anos, raça Nelore, nascida e criada na mesma fazenda, em sistema de produção de pasto e sal mineral, enviada ao abate em 19/03/2014 devido a problemas reprodutivos. A vaca chegou ao matadouro em decúbito esternal e com sinais de fadiga muscular, sendo direcionada ao abate de emergência com colheita de amostras para teste laboratorial no Lanagro-PE, conforme protocolo de vigilância para EEB. Em 14/04/2014, o Lanagro-PE emitiu laudo positivo para marcação priônica. Investigações complementares de campo, envolvendo 11 propriedades com vínculo de movimentação animal, identificaram 49 animais do “coorte” (nascidos um ano antes e um ano depois do nascimento do caso). Ao exame clínico não foram evidenciadas alterações e os animais foram sacrificados e destruídos. Amostras de tecido nervoso desses animais foram submetidas ao teste para EEB no Lanagro-PE e resultaram negativas em 01/05/2014. O laboratório de Weybridge, do Reino Unido, em 01/05/2014, informou resultado positivo na imuno-histoquímica, e análise por westernblot da amostra positiva foi realizada e o resultado da classificação conclusiva de BSE atípica (H-BSE) foi emitido em 6/6/2014. Esse resultado corrobora com as investigações epidemiológicas desenvolvidas a campo de que se trata de caso espontâneo, sem qualquer correlação com a ingestão de alimento contaminado, e que pode ser detectado em qualquer país do mundo que tenha um sistema de vigilância robusto e transparente como o do Brasil.

Palavras-chave: Doenças do Sistema Nervoso. Bovinos. Encefalopatia Espongiforme Bovina.

57 MONITORIAS COLABORATIVAS COMO FORMA DE PADRONIZAÇÃO E AUMENTO DA QUALIDADE DAS ATIVIDADES DE DEFESA SANITÁRIA ANIMAL DO ESTADO DE MATO GROSSO

Collaborative monitoring as a tool of standardization and increase of the quality of the activities of animal sanitary defense of Mato Grosso

SILVA JUNIOR, L. S.1; NESPOLI, J. M. B.2; NEGREIROS, R. L.2; BUENO, D. S. A.2; VILAÇA, M. C. D.2

1 Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso, Unidade Regional de Pontes e Lacerda, Rua Marechal Rondon, 818, Centro, CEP: 78250-000, Pontes e Lacerda, MT, Brasil. E-mail: urs_ponteslacerda@indea.mt.gov.br.

2 Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso, Cuiabá, MT, Brasil.

Considerando-se a importância da atividade de defesa sanitária para os Estados e para o Brasil, pois ela é responsável pela manutenção da qualidade dos produtos gerados, vigilância sanitária dos animais e aplicação das legislações, foi decidido que havia a necessidade do desenvolvimento de um processo que permitisse análise e o estabelecimento de procedimentos destinados ao aprimoramento da atividade de defesa sanitária do Estado de Mato Grosso, Brasil. Deste modo, foi criada uma ação de monitoria colaborativa para promover a construção do conhecimento, desenvolvimento profissional, garantir o cumprimento dos procedimentos e metas estabelecidas, mensurar, estudar e divulgar os resultados alcançados nos níveis local, regional e central e, por fim, proporcionar informações úteis ao planejamento das ações do Instituto de Defesa Agropecuária do Mato Grosso (INDEA-MT). Para ação, 16 fiscais estaduais de defesa agropecuária e florestal (médico-veterinário, monitor) foram treinados para padronizar e avaliar as ações de defesa sanitária animal das 139 Unidades Locais de Execução (ULE) do INDEA-MT. Foram utilizados como instrumento de avaliação 16 formulários com questões essenciais para cada atividade de defesa sanitária animal, que foram preenchidos na forma de planilha *on-line*